

A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL

Uma análise de conjuntura sob a ótica dos BRICS

Mayara Furlani Rosa¹

Resumo

Esta análise de conjuntura oferece um retrato retrospectivo da crise política e econômica enfrentada pelo governo brasileiro no mês de abertura do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff em abril de 2015, tal como avaliada sob a ótica da opinião pública nos países BRICS.

Palavras-chave: Impeachment – Crise – BRICS - Brasil – Rússia – Índia – China – África do Sul.

Introdução

O acrônimo BRIC foi usado pela primeira vez pelo analista Jim O’Neill em 2001 para descrever o grupo de países que cresceriam em taxas mais elevadas naquele momento econômico e que se tornariam, eventualmente, lugares seguros para o capital dos investidores globais. Porém, é só em 2009 que Brasil, Rússia, Índia e China consolidam sua posição como bloco político, desde então fortalecendo seus laços nos campos políticos e econômicos. Mais tarde a África do Sul seria incorporada ao bloco, devido as suas taxas de crescimento e desafios políticos e sociais congêneres, transformando a sigla em BRICS. (MIELNICZUK, 2013 p. 1). Segundo Sousa, ao falar sobre a atual conjuntura internacional e a emergência de uma nova ordem global, países como os membros do BRICS apresentam, ao mesmo tempo, divergências e convergências e vislumbram, através da sua união, “um foro no qual esses países compartilham interesses comuns e aleitam por uma maior coordenação na condução da política econômica internacional”. (SOUSA, 2014)

A crise econômica de 2011, que teve origem no mercado hipotecário de alto risco dos EUA, foi um evento que rapidamente adquiriu dimensões globais. O comércio internacional foi severamente prejudicado e diversos países foram atingidos gravemente. No entanto, contrariando muitas previsões, os países emergentes, dentre eles os BRICS, apesar de serem afetados pela crise, não sofreram o mesmo impacto que os países desenvolvidos. Isso pode ser observado ao se comparar as taxas de crescimento do PIB dos países do bloco do BRICS em

¹ Estudante do curso de graduação em Relações Internacionais na PUC-Rio e pesquisadora bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

relação aos países desenvolvidos, representados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em 2011, todos os membros do BRICS apresentaram um crescimento maior que a média mundial, enquanto os países da OCDE se posicionaram abaixo da média, o que demonstrou que a economia mundial não estava mais sendo impulsionada pelos países desenvolvidos. (ABDENUR, 2011)

Alguns anos depois, os países que compõe os BRICS, até então tidos como dinamos do crescimento global, se tornaram uma fonte de preocupação para instituições como o FMI e o Banco Mundial. Em 2015, a China obteve o seu menor índice de crescimento em 25 anos, tendo a bolsa de Xangai despencado mais de 8%, maior queda diária desde a crise de 2007, sintoma da aversão ao risco em escala global frente a constante desaceleração da economia chinesa. A Rússia foi atingida pela queda dos preços do petróleo e por tensões políticas, como a disputa pela região da Crimeia com a Ucrânia, as quais Putin respondeu com ações militares, como a ocupação de aeroportos e portos, que foram condenadas por parte da comunidade internacional. A Índia, por sua vez, se mantém em uma posição econômica mais estável e, segundo relatório da OCDE, deve crescer cerca de 8% em 2016. Por fim, a África do Sul também se encontra envolvida em uma crise política e escândalos de corrupção, tendo o seu presidente, Jacob Zuma, enfrentado um processo de votação de impeachment no início de 2016, acusado de desviar dinheiro público para fins pessoais. (ANDERSON, 2015)

Porém, em nenhum desses países a crise econômica e a crise política se combinaram de tal forma e deram origem a resultados tão explosivos como no Brasil. Ao observar a situação política e econômica brasileira nota-se que a desaceleração da economia e aumento da inflação combinados a polarização política, observada principalmente no segundo turno das eleições presidenciais, fomentaram ainda mais a insatisfação popular. Esse descontentamento foi responsável por levar um grande contingente de manifestantes às ruas de todo o país, que por mais que possuíssem demandas muito diversificadas, tinham em comum o desejo pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

A crise política, associada ao impeachment da presidenta, combinada a crise econômica tem provocado ressonâncias significativas em diversos atores que possuem relações intrincadas com o Brasil, como é o caso do bloco do BRICS. Esses países compartilham *backgrounds* interesses semelhantes, e por isso as percepções sobre o atual momento brasileiro podem resultar em uma mudança na imagem do bloco como um todo. Analisar, portanto, os debates que tem sido levantados a respeito da crise brasileira nesses países, especialmente através dos veículos midiáticos, possibilita uma reflexão acerca da forma que essa questão tem sido avaliada em cada país selecionado. Além disso, esse exercício permite avaliar quais

são as continuidades e rupturas que podem ser traçadas entre esses atores frente ao contexto da crise brasileira, seja no âmbito individual ou dentro das dinâmicas do próprio bloco dos BRICS.

Portanto, essa análise de conjuntura se propõe a avaliar, através da mobilização de matérias de jornais e revistas, a percepção do quadro brasileiro pelos países membros do BRICS no recorte temporal do mês de abril de 2016. O mês selecionado é essencial para entender o retrato do momento vivenciado pelo Brasil, já que é quando há a abertura do processo de impedimento da presidenta e quando ocorre a votação na Câmara dos Deputados.

Ficou claro durante a seleção das matérias para a análise que há um constante movimento de comparação entre a crise brasileira e os países do BRICS, especialmente por causa de suas correspondências econômicas e coordenações políticas. É possível notar uma apreensão desses atores em relação a possíveis obstáculos, semelhantes aos do Brasil, que podem ser atingidos em um futuro próximo. Por isso, observa-se um crescente aumento no número de reportagens publicadas no mês de abril a medida que os acontecimentos políticos brasileiros vão se intensificando. Assim, há uma ideia de que o cenário brasileiro pode ser, no final das contas, um sinal do início do declínio dos BRICS.

Atores e interesses

Os membros do BRICS são apontados como atores importantes para essa análise, uma vez que compartilham inúmeras semelhanças, como o título de potências emergentes e os interesses nos mesmos mercados. A manutenção do prestígio e reconhecimento do bloco também são fatores significativos a serem considerados, visto que o mesmo se mostra fundamental para interesses ligados a agenda de cada membro, tal como a consolidação de lideranças regionais, principalmente nos casos de Brasil, Índia e África do Sul. (SANTOS, 2013) A gravidade da crise brasileira apresenta uma ameaça iminente para o retrato que foi construído do bloco.

Quanto aos critérios utilizados para a seleção das matérias de jornais, foram priorizados os jornais de maior tiragem em cada país afim de englobar melhor a realidade das discussões que estão sendo levantadas em cada Estado. O intuito dessa seção é analisar essas reportagens e tentar compreender quais são os interesses demonstrados pelos atores frente aos acontecimentos políticos e econômicos que decorreram no mês de abril no Brasil. Essa seção será dividida em quatro partes, cada uma responsável por explorar individualmente os países membros do bloco, sendo essas partes: i) Rússia; ii) China; iii) Índia; e iv) África do Sul.

I. Rússia

A Rússia sempre demonstrou um grande interesse nas possibilidades de cooperação que o BRICS é capaz de oferecer, especialmente no que diz respeito a uma alternativa viável frente ao ocidente. Por isso, qualquer instabilidade que interfira na evolução das relações proporcionadas por esse bloco será acompanhada atentamente por Moscou. A crise brasileira e as incertezas que ela tem criado tem deixado a mídia russa em alerta, o que pode ser constatado através do aumento no número de especialistas consultados pelo RT News, jornal focado na divulgação de notícias globais sob a ótica russa. (TOLORAYA, 2015)

Segundo informações do site russo de notícias Sputnik News, um dos poucos jornais a publicarem notícias com foco na audiência internacional, o Ministério de Relações Exteriores da Rússia tem, constantemente, evidenciado sua preocupação com a atual situação brasileira, especialmente no que diz respeito a intromissão de atores externos na política doméstica do Brasil, principalmente dos Estados Unidos. Grande parte das declarações remetem ao favorecimento de uma resolução constitucional através de bases legais dentro do próprio país, sem interferência estrangeira. Essa questão é importante já que a soberania sempre foi um tema na pauta dos BRICS, que em diversas oportunidades defenderam a ideia que a política doméstica deve ser livre da intervenção de outros Estados.

É possível notar múltiplas especulações, em ambos os veículos midiáticos selecionados, a respeito das intenções estadunidenses no Brasil. Alguns jornais chegam a relatar a descrença de *Wall Street* para o governo de Dilma e o alinhamento dos interesses da oposição brasileira com os americanos. Há também uma forte percepção por parte desses jornais que o bloco BRICS se apresenta como uma ameaça ao poder americano, especialmente em relação a união econômica do bloco e a influência que ele tem exercido sobre a América Latina nos últimos anos. China e Rússia tem, aos poucos, firmado sua presença na região, através de acordos como entre Rússia e Argentina durante o governo de Cristina Kirchner e os acordos de investimento, entre Brasil e China, estipulados no valor de 53 bilhões de dólares. Por isso, a influência dos EUA na situação brasileira é uma variável muito explorada pelos jornais russos, já que, como dito anteriormente, a oposição compartilha interesses com os americanos e a influência do BRICS na região se vê ameaçada. (ROSSI, 2015)

Outro ponto que merece destaque é o crescente foco na mídia brasileira, que de acordo com as fontes russas é um ator importante para entender as dinâmicas desse contexto já que ela possui forte influência não só na manipulação da opinião pública, mas também nas

decisões dos próprios políticos. A discussão sobre a imparcialidade da mídia e os efeitos que isso pode trazer para a resolução do problema brasileiros é constantemente abordada pelos jornais russos.

Em suma, durante todo o mês de abril, nota-se um gradativo crescimento de interesse por parte da mídia russa na situação brasileira que tenta compreender a complexidade da junção da crise econômica e política e como isso pode afetar, no longo prazo, as dinâmicas dentro do bloco dos BRICS. É possível perceber ainda uma preocupação com a intromissão de outros atores no quadro brasileiro, buscando deixar claro o apoio a uma resolução legal da situação que preze ao máximo pela soberania e preservação da política doméstica em detrimento da intervenção da comunidade internacional, particularmente dos Estados Unidos.

II. China

O BRICS, além de todas as características citadas acima, se mostra ainda um ambiente muito favorável para a facilitação da interação entre Brasil e China, uma relação imprescindível para o comércio brasileiro, uma vez que a China ocupa o posto de seu principal parceiro comercial. Mas o fator econômico não é único interesse relevante dessa relação, já que o Brasil se apresenta como um parceiro interessante para a China, especialmente em relação as coordenações políticas possibilitadas pelo bloco. (ALVARENGA, 2015)

A análise da percepção da mídia chinesa se deu por meio de dois jornais: o *China Daily* e o *The Global Times*, os quais são os jornais nacionais em inglês de maior tiragem do país. Assim como as demais mídias exploradas para essa análise, os jornais chineses apresentam uma clara mudança de foco nas matérias publicadas no período que antecedeu e sucedeu a votação do impeachment na Câmara dos Deputados, que se deu no dia 17 de abril. Na primeira quinzena do mês de abril, pode-se notar uma cobertura mais superficial da conjuntura brasileira, isto é, a crise econômica é vista como a principal causa dos pedidos de impedimento de Dilma Rousseff. Isso pode ser observado em diversas notícias do início do mês que atribuem ao crescimento do PIB (ou falta dele) como sendo o fio condutor da crise e da insatisfação popular.

No entanto, após o acompanhamento da votação do impeachment na Câmara dos Deputados, começa-se a notar as complexidades políticas que permeiam as relações políticas brasileiras e se misturam a crise econômica. O número de matérias publicadas acerca do contexto brasileiro aumenta drasticamente, e a palavra impeachment aos poucos começa a ser questionada. Como mencionado anteriormente, esses jornais, em especial o *China Daily*,

afirmam que o pedido de impedimento estava quase que exclusivamente relacionado a crise econômica, mas depois do dia 17 o discurso muda e a impopularidade de Dilma frente a opinião pública é vista como a principal causadora dessa situação.

As notícias começam a abordar as minúcias da crise política e seus atores culminando em uma declaração oficial do porta-voz do Ministério chinês de Relações Exteriores, Lu Kang. Ele afirma que o Brasil é um parceiro estratégico importante para a China e que espera-se que ocorra uma resolução legal dos problemas que esteja prevista na constituição do país. Ainda, nota-se uma expectativa para que a situação seja resolvida o mais rápido possível, tendo em vista a influência que o Brasil possui na região e a sua importância para a imagem dos países emergentes. Assim, pode-se dizer que quanto mais rápido as adversidades sejam resolvidas, melhores serão as chances de que a imagem do BRICS seja restaurada.

Após os jornais chineses começarem a relatar com mais frequência as relações políticas no Brasil, fazendo inclusive um guia que engloba as principais figuras da crise, citando Michel Temer, Eduardo Cunha e Lula da Silva, observa-se paralelamente um questionamento acerca das reais motivações por trás do impeachment, passando pela justificativa da crise econômica até a impopularidade da presidenta. Ainda, é possível ver uma preocupação evidente, não apenas da China, mas de todos os países membros do BRICS em relação ao futuro do BRICS na agenda brasileira.

III. Índia

Os jornais indianos selecionados, *The Hindu*, *Hindustan Times* e *The Times of India*, também são, assim como os demais jornais mobilizados para essa análise, veículos de grande circulação e por isso importantes para a compreensão do que tem sido debatido no país a respeito da crise brasileira. Dessa maneira, como membro do BRICS, a Índia também tem se mostrado atenta às mudanças econômicas e políticas que estão ocorrendo no Brasil, focando sempre na cisão política na qual o Brasil se encontra e como isso pode ser prejudicial para a economia e para as relações multilaterais e bilaterais do país.

É interessante ressaltar o breve levantamento feito pelo *The Times of India* acerca da forma como diversos países tem enxergado o quadro brasileiro. Ao citar jornais como o *The New York Times* e o *The Guardian*, ele se mostra interessado em saber como a crise brasileira tem alterado a imagem do país no exterior e como isso pode afetar negativamente os interesses do BRICS em um futuro próximo. Outro ponto muito mencionado por esses jornais é a ideia de que a Índia pode usara experiência brasileira como uma forma de aprendizado e a

partir daí traçar novos caminhos que possam levar a melhores resultados. O *Hindustan Times*, em particular, afirma que a Índia poderia ter seguido o mesmo caminho que o país latino americano durante os últimos anos do governo de Manmohan Singh, que foi marcado pela prisão de diversos ministros e sistemas bancários prejudicados. A diferença reside, segundo o jornal, no fato de que os efeitos negativos do governo de Singh foram vividos antes das eleições, diferentemente do governo Dilma.

A Índia, assim como o Brasil, é um ator ambicioso e deseja se tornar uma figura influente na comunidade internacional, seja através da reforma do Conselho de Segurança ou da consolidação de uma hegemonia regional. Em ambos os casos, o BRICS se coloca como um aliado importante para que esses interesses sejam alcançados, e a manutenção de uma imagem de país emergente, estável e imprescindível para o crescimento global, é uma grande parte do sucesso do bloco. Por isso, percebe-se uma apreensão indiana de que a crise brasileira, o baixo crescimento econômico e a instabilidade política possam prejudicar as relações proporcionadas pelo bloco.

A percepção da Índia a respeito da crise brasileira perpassa vários pontos diferentes, como o interesse pelo que outras partes do mundo estão dizendo sobre o Brasil e como isso pode afetar a imagem do BRICS enquanto ator necessário para o futuro. Ainda nota-se um constante movimento de comparação entre os diferentes contextos, chegando a conclusão de que a Índia, dadas as suas diferenças, conseguiu evitar um destino parecido com o brasileiro, e dessa forma tenta se distanciar ao máximo do problema, inferindo que a crise é um produto de escolhas domésticas - mais precisamente da eleição da presidenta - e não um evento intrinsecamente ligado às características dos países emergentes.

IV. África do Sul

Durante a análise dos jornais selecionados, sendo eles o *Sunday Independent* e o *The Sunday Times*, é possível perceber uma similaridade ainda maior entre a realidade política do Brasil e da África do Sul em relação aos outros países do BRICS. Isso acontece pois o presidente sul africano, Jacob Zuma, também enfrentou altos níveis de impopularidade no final de 2015 e resistiu a uma tentativa de impeachment no dia 5 de abril de 2016. As acusações a Zuma também envolvem esquemas de corrupção e desvio de dinheiro, assim como no Brasil. No entanto, o resultado obtido foi bem diferente. Zuma foi absolvido enquanto Rousseff foi afastada de seu cargo.

Após constatar o contexto e a situação da política doméstica no país, a percepção da mídia sul-africana sobre a crise brasileira se mostra mais clara. É possível notar uma inclinação, especialmente na segunda quinzena do mês de abril, a analisar quem são os sucessores de Dilma Rousseff. Nomes como Michel Temer, Eduardo Cunha e Renan Calheiros aparecem constantemente nas reportagens, seguidos de seus envolvimento em esquemas de corrupção e seus baixos índices de popularidade. Por isso, já que os possíveis sucessores de Dilma são tão impopulares quanto a presidenta, a possibilidade de uma resolução legal e que amenize a crise política é questionada pelos jornais sul-africanos, que veem a crise como um empecilho para a retomada do crescimento brasileiro.

Como dito anteriormente, assim como Brasil e Índia, a África do Sul também é um ator ambicioso e que busca uma forma de validar a sua liderança regional, e consequentemente ganhar mais voz na esfera internacional. A instabilidade política e os escândalos de corrupção que ocorreram no final de 2015 e no início de 2016 na África do Sul, se apresentam como um obstáculo a ser enfrentado, fazendo com que mais do que nunca o país busque se apoiar nos benefícios de pertencer aos BRICS. A percepção de que a crise brasileira possa ser vista como o início da queda do bloco prejudica especialmente aqueles atores que mais precisam do prestígio dele, como a África do Sul, para que seus objetivos políticos e comerciais sejam alcançados no cenário internacional.

Destaques da Agenda

Nesta seção serão examinados os temas que foram destaque nos principais veículos midiáticos da Rússia, Índia, China e África do Sul relacionados a atual crise brasileira no recorte temporal do mês de abril de 2016. A discussão será organizada em torno de 3 sub tópicos, sendo eles: i) a votação do impeachment na Câmara dos Deputados; ii) acusações e impeachment da presidenta Dilma Rousseff; iii) os possíveis sucessores de Dilma Rousseff.

1. Votação do Impeachment na Câmara dos Deputados

A votação do impedimento da presidenta Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados ocorreu no dia 17 de abril de 2016 e obteve os dois terços necessários para que o processo fosse enviado para o senado. Com isso, o número de reportagens coletadas nos principais veículos de comunicação dos países do bloco acerca da conjuntura brasileira praticamente dobrou e os membros passaram a acompanhar mais atentamente o desenrolar da crise brasileira afim de se prepararem para possíveis mudanças políticas.

A votação foi vista pela mídia internacional dos países selecionados como um evento que, em vez de trazer respostas, trouxe ainda mais dúvidas. O *Hindustan Times* descreveu a atmosfera da votação como sendo surpreendente, onde deputados que faziam parte da oposição se amontoavam nos microfones e vibravam a cada voto como se estivessem em uma partida de futebol. Também foram amplamente citadas as justificativas dadas pelos deputados na hora de votar a favor do impedimento da presidenta, muitas delas incluindo membros da família e valores religiosos. Em momento nenhum as ‘pedaladas fiscais’ - o atraso proposital do repasse de dinheiro para bancos, apresentando assim despesas públicas menores do que elas eram na realidade - foram citados durante a votação do dia 17, questionado assim as reais motivações e pretextos pelo qual o impeachment é visto como necessário.

Ainda sobre a votação do dia 17 de abril, o jornal *The Sunday Times*, da África do Sul, abordou inúmeras vezes a declaração do deputado Jair Bolsonaro, que dedicou seu voto à favor do impeachment ao Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, conhecido na história brasileira como um dos piores torturadores da época da ditadura militar. O jornal sugeriu ainda que a crescente popularidade de um político que faz apologia a ditadura dentro da Câmara dos Deputados é um sinal forte de que o Brasil está entrando em um território político imprevisível e perigoso.

É possível perceber claramente que após o dia 17, há não apenas um aumento no número de matérias que abordam a situação brasileira, mas também uma mudança no foco dessas análises. Na primeira quinzena de abril as reportagens são mais superficiais e focadas na crise econômica que afeta o Brasil. Porém, na segunda quinzena, a crise política e os diversos interesses e atores são explorados de maneira mais aprofundada e a inquietação do BRICS começa a transparecer, aumentando inclusive declarações oficiais dos Ministério de Relações Exteriores.

2. Acusações e Impeachment da presidenta Dilma Rousseff

O processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff iniciou em dezembro de 2015 quando o deputado Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, aceitou a petição de um grupo de advogados que viam as ‘pedaladas fiscais’ do governo Rousseff como um crime de responsabilidade. No dia 11 de abril de 2016, a comissão especial selecionada para analisar o pedido de impeachment relatou 38 votos à favor do impedimento e 27 contra. É importante ressaltar que, dos 38 deputados que votaram a favor, 35 estão sendo investiga-

dos por corrupção, enquanto apenas 2 dos 27 que votaram a favor sofrem as mesmas acusações. Este dado foi mencionado como curioso pelos jornais analisados, já que grande parte das denúncias e justificativas para o impedimento tem base no argumento da corrupção.

No dia 17 de abril, com o impedimento sendo aprovado pela Câmara e o destino de Dilma praticamente certo, muito se falou sobre a divisão da população brasileira. O muro alocado estrategicamente na cidade de Brasília é visto como um símbolo da situação política nesse momento. O muro foi erguido com o propósito de separar os manifestantes pró-impeachment, designados ao lado direito do muro, dos apoiadores da presidenta durante a votação do processo de impedimento, afim de evitar confrontos que poderiam eventualmente tomar proporções violentas. Dessa forma, a cisão da opinião pública também foi um assunto bastante abordado, uma vez que o impeachment de uma presidenta que não conta com um apoio robusto da população só alimenta as acusações de ‘golpe’ proferidas. (BORGES, 2016)

Outro tópico apontado como sendo de extrema importância são as acusações que a presidenta e seus aliados tem feito durante todo o mês de abril. Seu principal alvo tem sido seu vice presidente, Michel Temer, acusado de conspirar contra ela em ‘plena luz do dia’. A relação conturbada entre Dilma e seu vice-presidente demonstra a complexidade do jogo político que está acontecendo no Brasil, envolvendo inúmeros atores e variáveis. Ainda, tanto o *Sunday Independent* da África do Sul quanto o *The Global Times* da China, destacam a ida de Dilma a ONU em Nova York como uma forma de chamar a atenção da comunidade internacional para a situação brasileira.

3. Os Possíveis Sucessores de Dilma Rousseff

Durante todo o mês de abril nomes como o de Michel Temer e Eduardo Cunha foram gradativamente ganhando espaço nas reportagens. Ambos são vistos como atores importantes para a análise dessa conjuntura, já que são os próximos da linha de sucessão caso o impeachment ocorra. Além disso, eles também estão intimamente ligados a oposição, sendo Cunha o presidente da Câmara dos Deputados e Temer o líder do PMDB, partido que abandonou o governo Dilma no final do mês de março.

Em relação a Temer, cabe evidenciar o destaque dado ao vazamento de um áudio no qual o vice-presidente fala como se a presidenta já tivesse sofrido o impedimento. Após se desculpar e alegar que tudo não havia passado de um erro, a mídia encarou com incredulidade a situação, acusando Temer de ter planejado a liberação do áudio para fortalecer a sua ima-

gem frente a possível presidência. Nesse momento, após o áudio vazado unido a votação do dia 17, pode-se perceber que a palavra golpe começa a ser cogitada, e em alguns jornais, principalmente o Sputnik News da Rússia, começam a usa-la para descrever a crise política brasileira.

Já Cunha é citado por grande parte dos jornais por suas habilidades táticas de se manter em um posto privilegiado da câmara e ainda supervisionar o processo de impeachment mesmo sendo um dos políticos mais investigados em esquemas de corrupção no Brasil. Visto como o segundo líder do que tem sido chamado por alguns jornais de golpe, ele é acusado de manter contas secretas na Suíça e ser citado no *Panama Papers*, e mesmo assim, caso a presidenta sofra o impeachment, Cunha assumiria a posição de vice-presidente.

Ao longo do mês de abril, com o avanço do processo de impeachment e com a aprovação desse na Câmara, nota-se que um foco nos possíveis nomes que assumiriam o controle do país no lugar da presidenta Dilma. Devido as implicações desses atores em esquemas de corrupção, como é o caso de Eduardo Cunha, citado na Lava-Jato e com contas secretas na Suíça, percebe-se uma descrença frente a resolução da situação brasileira. Ao se afastar uma presidenta sem provar que ela cometeu um crime de responsabilidade, como manda a constituição, o *The Times of India* realça outro ponto que abre espaço para mais incertezas, o perigoso precedente que pode originar-se dessa circunstância.

Oportunidades e desafios

Os jornais mobilizados noticiaram as diversas transformações vivenciadas pelo Brasil durante todo o mês de abril, como a aprovação do impeachment na Câmara dos Deputados, o vazamento do áudio de Michel Temer e o surgimento de atores como Eduardo Cunha e Jair Bolsonaro. Mas, a medida que o impeachment parecia mais provável, as perguntas acerca do futuro dos BRICS foram aumentando e especulações sobre um possível mandato de Michel Temer começaram a aparecer mais frequentemente.

É possível perceber que há uma visão, especialmente dos jornais russos, que em um governo liderado por Temer, o BRICS não ocuparia a posição de destaque antes ocupada no governo Dilma. Ao contrário, especula-se um fortalecimento das relações entre Brasília e Washington em detrimento do fortalecimentos dos laços com os países emergentes. Dessa forma, o impeachment da presidenta e a posse de Temer não são vistos como a solução ideal para o BRICS, uma vez que essa medida apresenta uma ameaça ao bloco e a relação entre os seus membros.

É importante ressaltar também o destaque que é dado a figura da presidenta como uma forte aliada do bloco e por isso sua permanência é vista como necessária. A manutenção de Dilma Rousseff na presidência significaria a continuação da intensificação das relações bilaterais entre o Brasil e os outros membros do bloco. Além disso, os acordos relacionados aos BRICS, firmados ao longo de seus mandatos, continuariam se fortalecendo e sendo colocados em prática, enquanto no caso de um governo liderado por Temer, essas possibilidades não são certas.

Considerações finais

Como resultado geral dessa análise, pode-se dizer que os países do BRICS estão atentos as muitas mudanças que estão ocorrendo no Brasil, tendo em vista principalmente a manutenção da imagem do bloco. Como dito anteriormente, a instabilidade política e a desaceleração da economia brasileira representam um quadro nocivo para a preservação dos países emergente enquanto atores essenciais para o futuro global. A julgar pelas matérias analisadas, tal enfraquecimento tem sido tratado como uma ameaça as ambições não só do bloco como um todo, mas também para as agendas individuais de cada membro.

Rússia e China, que veem o bloco como uma alternativa viável ao ocidente, principalmente Europa e EUA (SOUSA, 2014), prezam por uma resolução legal e sem a intromissão de atores externos, de acordo com os jornais consultados. O envolvimento de atores como os EUA na crise brasileira é fortemente repudiado, especialmente pela Rússia, já que fere um dos princípios basilares defendidos pelos BRICS, que é preservação da política doméstica e da soberania dos Estados em relação a intervenção da comunidade internacional. Já a Índia e a África do Sul veem o enfraquecimento da imagem do bloco como mais um obstáculo para a projeção de suas ambições no cenário internacional, especialmente no que diz respeito a consolidação de seus status de ator regional importante.

A instabilidade política e uma possível mudança de governo no Brasil também foi um tópico amplamente abordado pelos veículos midiáticos analisados. O governo da presidenta Dilma sempre concedeu um espaço privilegiado na agenda brasileira aos BRICS, e a sua permanência na presidência é vista como uma garantia de perpetuação dos acordos firmados nos últimos anos. Enquanto especula-se que em um eventual governo de Michel Temer as relações com o BRICS não assumiriam um posto tão privilegiado como anteriormente visto, e as relações com Washington seriam mais valorizadas.

BIBLIOGRAFIA

ABDENUR, A.; A reação dos BRIC à Crise Econômica. Pontes, v. 7, n. 4, 25 de Nov., 2011. Disponível em: <http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/a-rea%C3%A7%C3%A3o-dos-bric-%C3%A0-crise-econ%C3%B4mica>

ALVARENGA, D.; APORTA, T.; Entenda o que está acontecendo na China e os reflexos nos mercados. G1, São Paulo, 25 de Ago. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/08/entenda-o-que-esta-acontecendo-na-china-e-os-reflexos-nos-mercados.html>

SANTOS, Diego. "Mais uma chance para o BRICS: os principais pontos na agenda da Cúpula de Durban" BRICS Policy Center, BRICS Policy Center, 2013

MIELNICZUCK, Fabiano. "BRICS in the Contemporary World: changing identities, converging interests. Third World Quarterly. Vol 34, N°6, 2013. Pp 1075-1090

GÓMEZ, J. M.; et al. O BRICS e a Crise Européia. Brics Policy Center. Rio de Janeiro, Fev. 2012. Disponível em: <http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/5971/doc/852260003.pdf>

ANDERSON, P. A Crise no Brasil e o resto dos BRICS. Blog da Boitempo. 2016. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2016/04/21/perry-anderson-a-crise-no-brasil/>

BORGES, A. Presidiários erguem 'muro do impeachment' em Brasília. O Estado de São Paulo. 2016. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidiarios-erguem-muro-do-impeachment-em-brasilia,1854081>

ROSSI, Clóvis. "Premiê Chines vem ao Brasil com pacote de US\$ 53 bilhões". Folha de São Paulo. Maio de 2015.

Entenda por que Ucrânia e Rússia brigam pelo controle da Crimeia. Folha de São Paulo. São Paulo, 7 de mar. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/03/1422015-entenda-porque-ucrania-e-russia-brigam-pelo-controle-da-crimea.shtml>

TOLORAYA, G.; The BRICS continue to transform into a viable Western alternative. Russia Direct. 15 de jul. 2015. Disponível em: <http://www.russia-direct.org/opinion/brics-continue-transform-viable-western-alternative>

Impeachment or NSA-Led Coup? Alarming efforts to oust Brazil's Rousseff. Sputnik News. 14 de abr. 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/latam/20160414/1038035365/dilma-rousseff-impeachment-brazil-nsa.html>

BRICS não dão vez aos EUA na América Latina. Sputnik News. 23 de mai. 2015. Disponível em: <http://br.sputniknews.com/opiniao/20150523/1102274.html>

Brazil's Dilma faces Coup: Say Goodbye to BRICS, Say Hello to Washington. Sputnik News. 11 mai. 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/news/20160511/1039466571/dilma-brics-impeachment-coup-cunha.html>

Crise no Brasil evidencia fracasso do BRICS, diz jornal britânico. RFI. 28 de mar. 2016. Disponível em: <http://br.rfi.fr/brasil/20160328- crise-no-brasil-evidencia-fracasso-do-brics-diz-jornal-britanico-0>

MEDEIROS, L.; GAMA, C. F; Eleições Brasileiras 2014: reviravoltas e resultados. Brics Policy Center, Rio de Janeiro, v. 4, n.12, nov. 2014. Disponível em: <http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/6731/doc/1031561506.pdf>

BECKER, Brian. Brazil: The Very, Very Corrupt Impeach the president for corruption. Sputnik Internacional. Rússia, 14 de Abril, 2016. Disponível em: http://sputniknews.com/radio_loud_and_clear/20160414/1037997461/very-corrupt-impeach-president.html

Brazil's Rousseff Vows to Fight Against Impeachment until very end. Sputnik International. Rússia. 14 de Abril, 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/latam/20160414/1037966569/rousseff-impeachment-fight.html>

ESCOBAR, Pepe. Why the coup in Brazil should fail. Sputnik International. 15 de Abril, 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/columnists/20160415/1038057719/brazil-rousseff-impeachment-coup.html>

Brazil justice orders impeachment process for VP, heighten crisis. Times of India. India. 06 de Abril, 2016. Disponível em: <http://timesofindia.indiatimes.com/world/rest-of-world/Brazil-justice-orders-impeachment-process-for-VP-heightens-crisis/articleshow/51709018.cms>

Brazil economic downturn worse than previously thought, FMI. Times of India. India. 12 de Abril, 2016. Disponível em: <http://timesofindia.indiatimes.com/business/international-business/Brazil-economic-downturn-worse-than-previously-thought-IMF/articleshow/51796203.cms>

Brazil VP 'accidentally' releases speech if Rousseff is impeached. Hindustan Times. India. 15 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.hindustantimes.com/world/brazil-vp-accidentally-releases-speech-if-rousseff-is-impeached/story-9LNZSx0FUcps6rq0i15OXK.html>

Brazil: Temer inches closer to presidency. Rousseff ouster imminent. Hindustan Times. India. 15 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.hindustantimes.com/world/brazil-temer-inches-closer-to-presidency-rousseff-s-ouster-imminent/story-mLZVU1baReGAwA3deRbS7N.html>

Impeachment in Brazil: a how-to guide. Hindustan Times. India. 15 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.hindustantimes.com/world/impeachment-in-brazil-a-how-to-guide/story-g6geb0ylZlx5SpcBuJaWQN.html>

Brazil's Lower House starts debate on Dilma impeachment. The Hindu. India. 15 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.thehindu.com/news/international/brazils-lower-house-starts-debate-on-rousseffs-impeachment/article8480161.ece>

Fewer voters back call to impeach president Rousseff. China Daily. China. 11 de Abril, 2016. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2016-04/11/content_24423840.htm

Rousseff's fate on knife edge in impeachment. China Daily. China. 12 de Abril. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2016-04/12/content_24454512.htm

Brazilian vice-president criticized over leaked voice message. China Daily. China. 12 de Abril, 2016. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/world/2016-04/12/content_24474451.htm

Brazil's lower house ready to start impeachment drive amid various concerns. China Daily. China. 13 de Abril, 2016. Último Acesso em: 23 de Abril, 2016. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/world/2016-04/13/content_24500805.htm

Rousseff brands VP a traitor, denounces 'coup'. China Daily. China. 14 de Abril. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2016-04/14/content_24522646.htm

Bid to oust president lacks legal basis: Brazil's attorney general. The Global Times. China. 05 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.globaltimes.cn/content/977201.shtml>

Political and economic crisis buffet Brazilian leaders from all sides. The Global Times. China. 13 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.globaltimes.cn/content/978417.shtml>

Rallying for Rousseff. The Global Times. China. 13 de Abril, 2016. Disponível em: <http://www.globaltimes.cn/content/978304.shtml>

On the Horns of a Dilemma: Brazilian MPs Spar Over Rousseff Impeachment. Sputnik Internacional. 16 abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/latam/20160416/1038116007/brazil-rousseff-impeachment.html>

Not a Crook? Brazilian MPs deeply divided over Rousseff's Impeachment Vote. Sputnik Internacional. 17abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/latam/20160417/1038162587/brazil-president-impeachment.html>

Brazilian Lawmakers Approve President's Impeachment Parliamentary Vote. Sputnik Internacional. 18 Abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/latam/20160418/1038178263/rousseff-impeachment-parliamentary-vote-approve.html>

Moscow Hopes Brazil Crisis to be Solved without outside Meddling. Sputnik International. 18 Abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/politics/20160418/1038213116/crisis-president-brazil.html>

Rousseff Impeachment Promoted by 'Putschists', Antidemocratic Forces. Sputnik International. 18 Abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/politics/20160418/1038216955/impeachment-socialist-coup.html>

Process to Impeach Brazil's Rousseff Legal yet Flawed - Argentine Lawmaker. Sputnik International. 19 Abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/politics/20160419/1038279121/impeachment-brazil-comment.html>

Motion to Impeach Brazil's Rousseff 'New Type of Coup D'etat' - European MP. Sputnik International. 20 Abr., 2016. Disponível em: <http://sputniknews.com/politics/20160420/1038314586/impeachment-brazil-coup.html>

Brazilian Coup? RT News. 22 de Abr., 2016. Disponível em: <https://www.rt.com/shows/crosstalk/340582-rousseff-senate-impeachment-corruption/>

Brazil's Rousseff likens impeachment to 'coup', vows to fight back. RT News. 23 de Abr., 2016. Disponível em: <https://www.rt.com/news/340713-rousseff-impeachment-attempt-coup/>

Brazil President Rousseff Lashes out at 'corrupt critics'. The Hindu. 17 de Abr., 2016. Disponível em: <http://www.thehindu.com/todays-paper/tp-international/brazil-president-rousseff-lashes-out-at-corrupt-critics/article8484400.ece>

Deepening crisis in Brazil. The Hindu. 20 de Abr., 2016. Disponível em: <http://www.thehindu.com/opinion/editorial/deepening-crisis-in-brazil/article8495212.ece>

Cheers, tears and samba in Brazil impeachment fight. Hindustan Times. 18 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.hindustantimes.com/world/cheers-tears-and-samba-in-brazil-impeachment-fight/story-qGm5DVa2kGpuIqqCXw8KkI.html>

Brazil's experience and what India just about avoided. Hindustan Times. 20 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.hindustantimes.com/editorials/brazil-s-experience-and-what-india-just-about-avoided/story-iaGPXkE7vRjnTE25aJsW6N.html>

Rousseff to attend UN ceremony in New York. China Daily. 20 Abr., 2016. Disponível em: http://usa.chinadaily.com.cn/world/2016-04/21/content_24722653.htm

Brazil's Cunha faces new charges. China Daily. 24 Abr., 2016. Disponível em: http://www.chinadailyasia.com/news/2016-04/24/content_15421817.html

The impeachment of Rousseff opens a new battlefield of political struggle in the country. The Global Times. 19 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.globaltimes.cn/content/979105.shtml>

Faltering Brazil a lesson for Asia. The Global Times. 20 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.globaltimes.cn/content/979429.shtml>

Rousseff heads to UN to rally support. Sunday Independent. 21 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.iol.co.za/news/world/rousseff-heads-to-un-to-rally-support-2012382>

Torture-praising politician seizes limelight in Brazil. The Sunday Times. 19 Abr., 2016. Disponível em: <http://www.timeslive.co.za/world/2016/04/20/Torture-praising-politician-seizes-limelight-in-Brazil>